

O
REFORMISTA

23 DE AGOSTO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna.
O seu silencio é o morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; é sahida, por ora, quando for possível. Preço da assignatura 2 \$ rs. por 24 numeros: vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Denyoso, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, a 100 rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratuita; e as que o não forem pagarão o que se ajustar, tendo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

Eleição da Freguezia da Barra de Natuba, e Villa de Campina-Grande

A proporção que nos vão chegando as noticias do centro a cerca de eleição, vamos sabendo de novos attentados e horrores praticados pelas autoridades policiais, em nome sempre do presidente da provincia. Em toda parte os Delegados e Subdelegados, os Commandantes de Batalhões da G. N., os juizes municipales, e de direito se apresentarão como agentes; em toda parte se reunio no lugar da eleição a força armada, que invadio até os templos; em toda parte se postarão escoltas nas estradas, se prenderão os votantes, que erão levados para votarem cercados de guardas; em toda parte finalmente se não deixou funcionar a Meza legitima, e se arrebatarão os livros, a urna, e a lista dos votantes, fazendo os agentes do Governo uma outra eleição, formada a meza sem a menor legalidade, e presidida por pessoas, que não erão juizes de paz! Esta fatal coincidência das mesmas arbitrariedades, violencias, e horrores não indicará por ventura, que a primeira autoridade da provincia não foi extranha a tudo isto, e que della, de acordo com os que a cercão, partio todas as ordens a respeito? E se assim não foi, como explicar o facto de não ter S. Ex. dado a menor providencia, em sentido contrario, a pesar de saber do que se fazia? Como em todos os lugares ser o nome do governo, que apadrinhava tudo quanto de perversidade se fazia? S. Ex. não poderá ja mais declinar de si a responsabilidade do que se tem feito, principalmente por occasião da eleição; seu nome será, na historia da provincia, escripto com letras de sangue; sua memoria será, para os Parahibanos, de horrozoza recordação!!

O Delegado de Cabacirás sr. Antonio de Barros Leira, o juiz municipal suplente sr. José Victorino de Barros, o collectôr das rendas geraes sr. Pimenteira, e outros, acompanhados de mais

de 12 pessoas armadas, dirigirão-se, antes do dia da eleição, a Freguezia da Barra de Natuba, a fim de, com as autoridades do lugar, tratarem do vencimento eleitoral.

Conhecendo porém que lhes era difficil o vencimento da eleição, sem o emprego de meios extraordinarios, não recuarão diante delles. Para desconhecirem aos homens mais importantes do lugar, e aterrorarem a população, foi logo cercada a casa do cidadão 1.º juiz de paz Sr. José Severino da Silveira Calafange, na qual procederão a um minucioso varejo, e da mesma forma varejarão as casas de muitos outros cidadãos, que tinham o grande crime de serem pessoas importantes e acreditadas, e pertencerem a opposição.

Este meio porém não pareceo produzir grande effeito; e então um processo devia-se arranjar. Em territorio de Pernambuco, e no districto do Bom Jardim, tinha havido uma tentativa de morte contra pessoa ali residente, e então essas autoridades encontrarão n'esse facto um meio de conseguirem a eleição. Procurarão-se testemunhas, dec-se em segredo principio ao negocio; porém não poderão immediatamente levar a effeito, e as victimas desse nefando trama continuarão a residir em suas casas.

No dia da eleição o primeiro juiz de paz o sr. Calafange procedeo com toda regularidade a eleição, e os agentes do governo tentarão a principio perturbal-a; mas reconhecendo a disposição do povo, e a grande maioria da opposição, tratarão de dar uma satisfação a aquelles, cujas ordens tinham de cumprir, e sem a menor formalidade, organizarão uma meza na sacristia da matriz, sendo presidente o 3.º votado para juiz de paz, e que nem ao menos estava juramentado!

Faltava a lista dos qualificados; mas essa difficuldade desapareceu com facilidade, sendo chamados os inspectores de Quarteirão, os quaes foram obrigados a dar uma relação de todos quantos moravam em seus districtos; e por essa relação se fez a chamada, e com meia duzia de individuos procedeo-se a eleição da Barra de Natuba pelo lado do governo!! Que miséria!

Para que o leitor possa bem avaliar da - Ilhaneza - com que sempre procede o presidente da pro-

víncia em objecto de eleição, cumpre-nos dizer, que tendo o sr. Calafange tomado assento na Assembleia provincial, com um de seus membros, Sr. Ex.^o mandou officialmente dizer a mesma Assembleia, que esse cidadão estava pronunciado em crime inafugável, tornando-se assim cão de um mamejo miserável, e infame dos que quizerão, e não poderão, vencer as eleições na Barra de Natuba!

O officio e a carta que aqui transcrevemos demonstrão de sobejo os manejos, que se empregarão para as eleições da Barra de Natuba, e a interferência escandalosa das autoridades neste negocio. Ao Publico entregamos a apreciação deste negocio, e o snr. prezilente da provincia, que saiba, que seus actos e de suas autoridades, não estão tão occultos, que não possam ser publicados e provados.

A carta é do delegado supplente, o mesmo dos tiros nos folantes de Cabaceiras, e de quem fallamos no numero anterior.

Ilm.^o Snr.

Acusa o arrebitamento de seu officio e mais relação, dos rebeldes, e fico entendido de se contendo.

Ordeno a Vm.^o que apenas este receber faga dar seus ordens para que se façam notificações todos os seus soldados de ambos os Quartelões e venha, escolta-las com Vm.^o na frente, elle no meio. Quartel e So. consinta que venha com armas, aqui les que fur de sua confiança, e Alerte e entrecia, com fogo e assim o cumpria. Deus Guarde muitos annos Subdelegado da Barra de Natuba 3 de Junho de 1849. Sebastião José de Mendonça. Subdelegado - Ilm.^o Snr. Ignacio José Barbosa D. Inspector Mativerti.

Amigo e Sr. Sub Delegado

Recebi a sua carta o que muito estimi por collegir que V. S. com sua familia griz estande. Meu am.^o parece-me estar V. S. muito alheio dos nossos negocios. o José Severino, meu amigo, estava com escripturas no Rimallor, este achou-se como ja criminoso pelo nome Dr. Luis de Direito o qual está aqui con-nusco e he de rio, e ds que conte con elle. o Chico Antonio anda no mto, a ciza d'elle foi cercada a 3 dias, o Linini foi-se para Cidule, o Henrique está criminoso, e o mesmo Chico Antonio um ben criminoso, a Camira de S. João suspensa a diqui breve o será o José Victorino entra emleny exercicio, o Pereira taõ bem está processito e perde a Culira, o Chico Antonio o Officio, en fim tudo ca mui ben. Quanto a provincia que o Calafange espera não ser sustentada, está elle bem serrido, que dis V. S. o José Victorino librar, a elle? se librar, entã elle está bem. o Capitão nor não ficou satisfeito em V. S. dizer que todos os criminosos estã occultos, menos o José Severino. V. S. ben sabe que é este o por pira actualidade e he remette um Mandado que V. S. veri para ser elle capturado e remetido para aqui.

O Remigio aqui no Juri não appareceu, esteve

occulto, e occulto sahio, e assim durou elles.

Daqui até V. S. faga ou en ou o Pimentel, ra la chegamos com tudo que for preciso.

A Deus 29 de Julho - Brândão - queime esta. Estava reconhecendo a letra desta carta do sr. Francisco Aprigio de Vasconcellos Brândão, delegado supplente de cabaceiras.

Em quanto a eleição da villa de Campina grande julgamos conveniente trans-rever a carta de uma pessoa de muito conceito ali residente, e que foi testemunha ocular. - Ecil-a

A opposição apresentou-se no dia 6 com grande numero de povo, mais que sufficiente para o vencimento da eleição, e em vista disto tremarão os, que tinham deste negocio sido encarregados pelo governo, os quaes erão o Delegado, Subdelegado Juiz Municipal, Comandante da G. N. e o Juiz Municipal d'essa Cidade Manoel Tertuliano, e todos assentaram que sò com o emprego de violencias e arbitrariedades poderiam conseguir seu fim, e tratarão de nó em pratica.

Anteriormente as authoridades se tinham espalhado por todos os pontos do municipio, ameaçando o povo, dizendo que os que não votassem com o governo serão recrutados, ou seus filhos pirarã Mariuba, pois que era esta a ordem do mesmo governo, e que não panna isto logo em pratica, por que querião ver primeiramente a rotação, que todos os liberais erão inimigos do Imperador, por que pertencião a saca da Moraes.

Quando se recolherão esses agentes electoraes ordenarão, que os inspectores notificassem a todos os cidadãos para virem votar, e que tomassem nota de todos, que não quizessem votar na gente do governo para depois serem recrutados!

No dia da eleição pozirão piquetes em todas as estradas, os quaes pncidiao aos, que ião chegando, e os levavão para casa do delegado ou subdelegado, donde não sahão mais, ficando com sentinella a vista ate que, cerrados de tropa armada, erão arrastados para a Igreja. E quando chegavão dentro da Matris collocavão esses desgraçados de baixo de forma, e em vista dos inspectores, delegado, e subdelegado, sendo tomadas as portas da Igreja com 4 sentinellas em cada uma, armadas de clavinotes ou grandadeiras com bayonetas!

Nunca vi tanta violencia, e tantos atentados, nunca vi eleição feita com bayonetas, e punhaes, sò no anno de 1849, e na presidencia do snr. Vasconcellos!

O votante que não queria sugar-se era prezo, e a cadeia encheo-se; e, a pesar de tudo, a opposição estava forte. Tanta dedicação, tanta coragem custa a encontrar-se.

Em prezo de taes attentados, e perseguições, o juiz de naz com a meza intimou ao delegado e subdelegado para fazerem destroçar a força armada que excedia DE CEM PRACAS, e deixarem o povo votar livremente; e a resposta foi um chuveiro de descomposturas, e os maiores ataques! Então a meza rezolveo addiar a eleição pa-

ra o dia seguinte e officiou a essas autoridades exigindo o cumprimento do artigo 108 da lei de 19 de Agosto de 1846. Porém isto nada produziu,

continuando as mesmas violencias, e a eleição tornou a ser addiada para o seguinte dia, protestando a meza pela execução do citado artigo; e que do contrario daria parte do occorrido ao governo da provincia. Em vista de tal declaração fizeram um barulho horrivel, e são inacreditaveis todos quantos ataques e dezaforos entã se fizeram. Fero a meza, arrebataram o livro da qualificação, e o delegado o deu logo a um soldado de policia da força, que estava na porta principal da Igreja; e indo o ex-comandante superior Bento José Alves Viana, que era hum dos mezarios, pedir o livro ao Delegado, este o tratou de tal maneira, deo-lhe tantos gritos, que dois soldados armados as grandadeiras, e um guarda-costas o bacamurte para o mesmo Viana; e depois de hum grande confuzão horrivel, depois das mais asquerozas descomposturas, sendo 6 horas da tarde, e rezolvendo a Meza levar tudo ao conhecimento do Governo da Provincia, depois de levantar-se, por que já era quase noite, a gente da governança, que se havia retirado para a casa do Delegado com grande numero de pessoas guardadas pela tropa, entrou em tropel pela Igreja, dobrarão-se as forças, augmentarão-se as sentinellas, e 4 pessoas, d'antemão preparadas, sentarão-se na Meza sô a presidencia do subdelegado Leonardo Ferreira de Barros, que é o 3.^o Juiz de Paz; e que não estava juramentado! e tratarão de fazer sua eleição - E se alguém perguntava se aquillo tinha lugar - respondião, que sim, por que o governo o que queria era o vencimento da eleição, ainda a custa de sangue, e que participassem o que quizessem, que de nada fazião caso!!!

Em vista disto o Juiz de Paz e mezarios que não poderão mais tomar os lugares, em que a lei os tinha collocado, convidarão o povo para não prestar seus votos perante hum Meza illegal, e que todos fossem votar em S. Bento, onde estariam reunidos no dia seguinte, visto que as autoridades do Governo prohibião que ella exercesse na Matris suas funções. E com effeito procedeo-se a eleição com o maior segredo, e é para admirar o numero de votantes, que comparecerão, e isto por que os agentes do Governo, occupados em sua eleição, descurarão-se, e o povo tratou de fugir!

Eis aqui a historia resumida da eleição de Campina Grande! Estou velho, meu amigo; não um, mesmo pela minha posição, interesse por essas cousas; mas o que aqui se praticou se n capaz de revoltar o homem de maior feum; e acredite, que ainda não vi coiza semelhante! Se é uma honra representar a provincia, eu não dezejarei nunca ter tal honra por semelhantes meios. -

Quando em toda parte as eleições forão feitas d'esta maneira a fólha official, que diz o publico ser redigida por atta personagem, publica, que as eleições forão feitas no maior segredo, e com toda a regularidade, tendo os votantes toda a liberdade na escolha de seus representantes!

Quando em toda parte as eleições forão feitas d'esta maneira a fólha official, que diz o publico ser redigida por atta personagem, publica, que as eleições forão feitas no maior segredo, e com toda a regularidade, tendo os votantes toda a liberdade na escolha de seus representantes!

Quando em toda parte as eleições forão feitas d'esta maneira a fólha official, que diz o publico ser redigida por atta personagem, publica, que as eleições forão feitas no maior segredo, e com toda a regularidade, tendo os votantes toda a liberdade na escolha de seus representantes!

representantes! E por fim exclama - honra a administração da Provincia!

Oh! mais honestidade, mais pudor, nem tanto descaramento!...

No dia 1.^o do corrente abriu-se a Assembleia provincial, que, em sua grande maioria, pertence a opposição.

Luminosos discursos tem sido proferidos pelos snrs. Doutores Victorino do Rêgo Tiscano Barreto, e Antonio Manoel de Aragão e Mello, os quaes fizeram na Sessão de 16 e 17 do corrente revelações importantes, e que muito dezairão ao administrador da provincia.

Sentimos que a discussão da Assembleia não possa ser publicada, a falta de tachygraphos; mas nos esforcemos por darmos ao leitor uma ligeira informação do que ali de mais importante, tiver lugar.

Brilhatura do sr. Dr. Delfino.

A administração provincial conta agora com um valente defensor dos seus actos: é o juiz municipal da Cidade d'Arcia sr. Dr. Delfino!

Com a habilidade, que lhe é propria; com os talentos, que todos lhe reconhecerem, disse na sessão de 17 do corrente - Snrs. não nodera o governo mandar para os municipios forças, a fim de conduzirem os presos, quando a opposição procura violentar o voto do cidadão com recatamentos e outros meios semelhantes?!

Ora em verdade um tal defensor, e digão de uma tal administração!!! Parece que o sr. Dr. Delfino aprendeo na escola do sr. Claudiano.

Diz-se que o honrado deputado provincial, que - tremão com espanto - quando ouviu descutir-se o requerimento do sr. Dr. Tiscano Barreto a cerca da suspensão dos officiaes da G. N. andava pelos corredores, na occasião em que fallava o sr. Dr. Delfino, dizendo - bem, padre, a quillo não é deffeza; com mais digna esforço a sentença será de morte! La se entendão esses meos snrs.; discutão embora a superioridade dos talentos; mas cuidem com seriedade na administração, que está indefeza.

COMMUNICADO.

Ao idiota tudo se perdão; mas a aquelle, que se acha collocado no emporio do poder, a aquelle, cuja marcha é vigiada por milhares d'olhos: a aquelle, que por dever tem de mostrar ao publico qual quer procedimento seu, ainda mesmo de sua vida particular, nada se pode perdoar.

O Snr. João Antonio de Vasconcellos, nominado para presidir esta provincia, pelo segundo ministerio Macahé, tomou posse no dia 11 de maio de 1848; com pouco mais principiando

aparecer as notícias de que a provincia de Pernambuco hia apresentando hum carater assustador para os homens do governo; isto deu lugar a que o sr. Vasconcellos apertasse mais os laços da fraternidade para com o partido liberal, que conservava-se ainda nas posições officiaes, e a porção, que se ião apertando os negocios daquella provincia, mais, e mais se chegava S. Ex., e de todo se lançava nos braços dos liberaes, como unica ancora de sua salvação, e sustentação no poder. Em outubro do mesmo anno ja não restava a menor duvida de que a conflagração na vizinha provincia era geral, e que a revolução, tomando hum carater serio, hia desalojando de todas as partes, e de todos os pontos as forças do governo! Então ninguém mais liberal do que S. Ex.

« Tam liberal como eu, dizia o sr. Vasconcellos, tomara, que nunca me appareça aqui essa gente baeta, ou saquarema; gente que tenho conhecido ser odiada por toda população da provincia; gente que só nutre vinganças, e que quando aqui se apresenta e para deprimir do credito, e reputação do outro lado — quero estar com o lado liberal, por que muito me cazo com as suas ideias: não quero e nem pretendo nomear hum só baeta para qual quer lugar, em quanto me conservarem por aqui! »

De tudo sabião os tães baetas, e em paga mozeavão ao presidente da provincia com nomes tão injuriosos, que nos não atrevemos a publicar!

Nos conhecemos todos quantos assim vociferavão contra S. Ex. Nesse tempo o Sr. Vasconcellos encontrou sempre muita fidelidade no lado liberal, que o sustentava: a provincia conservava-se em paz em todos os pontos, e nós eramos tidos como os primeiros sustentadores da ordem publica. S. Ex. excedeo-se mesmo no seu liberalismo, tanto que lhe chamavão rebelde, em vista de sua condueta para com a revolta; se é que rebelde se pode chamar ao brioso povo pernambucano: porém o que é verdade é que, por mais de humavez, ouvimos de sua propria boca dizer que estava disposto a ceder tudo ao Moraes, até dinheiro!! com tanto que as suas forças não invadissem esta capital! Aparecendo aqui noticias, e participações officiaes dos subdelegados d'Alhandra, e de Pedras de fogo, de que as forças revoltosas para aqui se dirigião; S. Ex. só cuidava de preparar-se para salvar o fardo n. hum, entregando a provincia a quem Deos fosse servido!

Parece se não poder contestar, que todas as pessoas, que possuíam pólvora e munição, tiveram ordem para a lançar ao mar, e isto em hum noite, em que se contava com toda certeza, que a quellas forças entrarião aqui, e que igual plano o ordém deo-se para a fortaleza do Cabedello: entretanto que no dia seguinte, vimos o engenheiro Pereira da Silva preparando trincheira para oppor-se aos rebeldes! Ora S. Ex. estava desposto a dar hum passeio a cavallo no momento em que entrassem os revoltosos: e se mandava inutilizar a munição, para que trincheiras? Succedeo, porém, que as forças liberaes pernambucanas occupassem a Cidade d'Areia: S. Ex. foi prompto em officiar ao delegade Dr. Lopes Machado, dizendo-

lhe que fosse por parte do governo da provincia intimar-lhes, que largassem as armas, ou que dissessem o que querião?

A este documento official acompanhou hum sua carta, cuja substancia ja foi transcripta no diario novo, e só accrescentaremos o modo por que concluiu S. Ex. « eu espero que V. S. se saberá haver neste negocio: com tanto que o seu nome sahia ilezo, e honrado » E não serão estes factos, quando não de hum rebelde, ao menos de quem sympathizava com o movimento?

Tudo isto se passou, e nós fomos de tudo testemunhas; mas a penas deo-se por concluida, e acabada a revolta de Pernambuco o sr. Vasconcellos honra lhe seja feita, tornou-se outro homem. S. Ex. sem motivo algum plausivel, regressando-se das vestes saquaremas, cercou-se de directores do partido então da opposição e do e-nelave enão fello, sahio o traço de plano de dar o ultimo sarrote ao partido liberal; e mãos a obras. Deo em poucas dias não ficou hum liberal na politica, e na guarda nacional; depois passou aos empregados de vencimentos, os juizes municipais forão, immediatamente removidos, e mil perseguições foram apparecidas contra aquelles mesmos de quem S. Ex. tinha recebido as maiores provas de confiança, e zelo pelo sossego, e tranquillidade publica.

O Sr. Vasconcellos, assim como todo o homem publico, que tem hum reputação a perder: que tem hum futuro a vencer, não vio o quanto de descredito lhe acarretava semelhante procedimento? e que finalmente se humilicaria para sempre? Forte sede e fome de ser presidente! Quanto melhor não fora Sr. Vasconcellos, que V. Ex. sollicitasse do governo Imperial a sua demissão, visto que ja se tendo ligada a hum partido devia acabar com elle? mas não, S. Ex. facinando sem duvida por hum bica, julgou, que tudo lhe estava bem fazer, com tanto, que recuperasse o credito, que supunha perdido, e provasse aos homens da governança, que elle era o melhor dos saquaremas!!!!

Y.

RECTIFICACÃO.

Temos a satisfacção de declarar, que o 3.º juiz de paz, de quem falamos no n.º anterior, quando tratamos da eleição de Campina Grande, não prezedio dentro da Igreja a outra eleição, e que pelo contrario portou-se muito bem, resistindo com dignidade aos esforços, e intrigas, que para isto se puzeram em acção.

Se fomos nesta parte mal informados de-remos a um amigo, que nos referio o que tinha ouvido de hum authoridade, que lhe disse haver neste sentido recebido participações officiaes. Mas vacilando ainda a tal respeito, pelo bom conceito, em que tinhamos esse 3.º juiz de paz, não quizeamos publicar seu nome.

Receba por tanto o sr. Jozé Lourenço Porto, nossas desculpas, e persuada-se que muito estimamos poder restabelecer seu credito, e conceito perante o partido liberal.

Prisão de um Deputado Proxincial —

O juiz de paz, presidente da Meza Parochial da Freguezia da Barra de Natuba Sr. Jozé Severão da Silveira Calafange, depois de haver tomado assento na Assembleia Provincial, foi preso e recolhido a Cadeia, donde passou para o Quartel do Trem de Guerra, e isto pelo crime de ter concorrido para o vencimento da eleição daquella Freguezia!!!

No numero seguinte trataremos d'este negocio extensamente, o que não fazemos agora por falta de espaço.